

Perfil dos alunos da rede pública participantes do projeto: fique atento, tuberculose tem cura

Érika S.G. Pinto¹; Vanessa F. Maia²; Cinthia J.O. Vieira²; Letícia A. de Amorim³; Clara C.D. Rêgo⁴; Cintia R.B. de Andrade⁴; Anny S.S. Andrade⁴; Rayla P.S. Andrade⁴; Sonaly M. de Macêdo⁴. Vitória C.A Andrade⁵

1. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Campus Universitário, Lagoa Nova, 59072-970, Natal – RN, Brasil, email: erikasgp@gmail.com 2. Graduanda em Enfermagem e bolsista de Iniciação Científica da UFRN, 59072-970, Natal RN, Brasil. 3. Graduanda em Enfermagem pela UFRN, 59072-970, Natal RN, Brasil 4. Enfermeiras graduadas pela UFRN e membro do grupo de pesquisa GTB-UFRN, 59072-970, Natal RN, Brasil. 5. Técnica de Enfermagem pela Escola da Saúde /UFRN

A tuberculose (TB) continua sendo um problema de saúde pública relacionada a vários determinantes interligados a problemas sociais como: baixa renda, escolaridade e ambientes em que vivem muitas pessoas. Como forma de controle faz-se necessário o desenvolvimento de ações educativas. Objetivou-se caracterizar o perfil dos alunos da rede pública participantes do projeto Fique atento: Tuberculose tem cura. Trata-se de um estudo descritivo, com os alunos de 3º ano do ensino médio de 4 escolas estaduais do município de Natal, no período de fevereiro à dezembro de 2015. Utilizou-se um pré-teste para nível de conhecimento e um pós-teste para fixação do tema apresentado por meio de palestras expositivas e dialogadas com utilização de mídias visuais. Participaram 120 alunos, onde 53% eram do sexo feminino e 47% do sexo masculino com idades entre 16 e 22 anos; 22% residem no Distrito Norte do município, 51% julgam a escola como boa, 42% estudavam nas mesmas escolas há cinco anos, 77% não possuíam emprego, dentre os que possuíam vínculo empregatício 23% trabalhavam em supermercado; 44% possuíam a renda familiar em torno de 1 salário mínimo; 96% residem em casa; 30% moram com mais 3 pessoas; 28% relataram ter 6 cômodos no domicílio; 92% dos alunos já ouviram falar em TB e destes, 31% relataram que ouviram falar em TB na escola; 89% não conhecem pessoas com TB. Dentre os que conhecem pessoas com TB, 23% é um amigo ou conhecido. A partir deste estudo foi possível traçar o perfil socioeconômico dos alunos, assim como os seus conhecimentos acerca da TB, onde a maior parte dos participantes já tinha ouvido falar da TB através da própria escola.

Palavras-Chave: Tuberculose, Educação em Saúde, Controle de Doença Transmissível.